

# O drama da lucidez

## BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

Tancredo Neves, até a última operação, esteve lúcido todo o tempo e "viveu o drama de ter tudo para fazer e não poder levantar da cama para fazê-lo" — disse ontem o neto do presidente eleito, Aécio Neves Cunha, quando saía do Palácio do Planalto. Ele confirmou também que Tancredo lhe disse, na maca, a caminho da sétima operação no Centro Cirúrgico do Instituto do Coração, que não merecia o que lhe aconteceu. Depois disso não mais recobrou a consciência.

Aécio Neves Cunha não vê mais motivo para continuar em Brasília. Por isso, embora considere uma grande honra trabalhar com o presidente José Sarney, não ficará no cargo de secretário particular do presidente da República, para o qual fora escolhido pelo avô. Volta para Minas Gerais, onde estão seus parentes. Até agora, não pensou em seguir a carreira política.

Também não se considera herdeiro político de Tancredo Neves. Ele acha que

essa responsabilidade, de dar seqüência à obra de seu avô, é dos políticos da Aliança Democrática "que governam o País". Em sua opinião, "estes são os herdeiros do doutor Tancredo. Estes é que têm a missão de continuar a obra do doutor Tancredo".

No entanto, Aécio acredita que José Sarney não pretende substituir Tancredo Neves, mas sim fazer um governo de acordo com os compromissos da coligação de forças políticas que apoiou a eleição de seu avô: "E o presidente fará tudo o que estiver a seu alcance para atingir esse objetivo". Tancredo será a inspiração: "Eu acredito que, se os governantes se inspirarem no exemplo do dr. Tancredo, eles terão uma grande chance de levar o País a melhores dias".

Sem fazer declarações, dizendo estar muito emocionado, outro parente de Tancredo, seu sobrinho e ministro da Fazenda, Francisco Neves Dornelles, embarcou para Belo Horizonte, a fim de participar das homenagens ao presidente eleito. O ministro da Fazenda seguiu para Belo Horizonte num avião fretado.